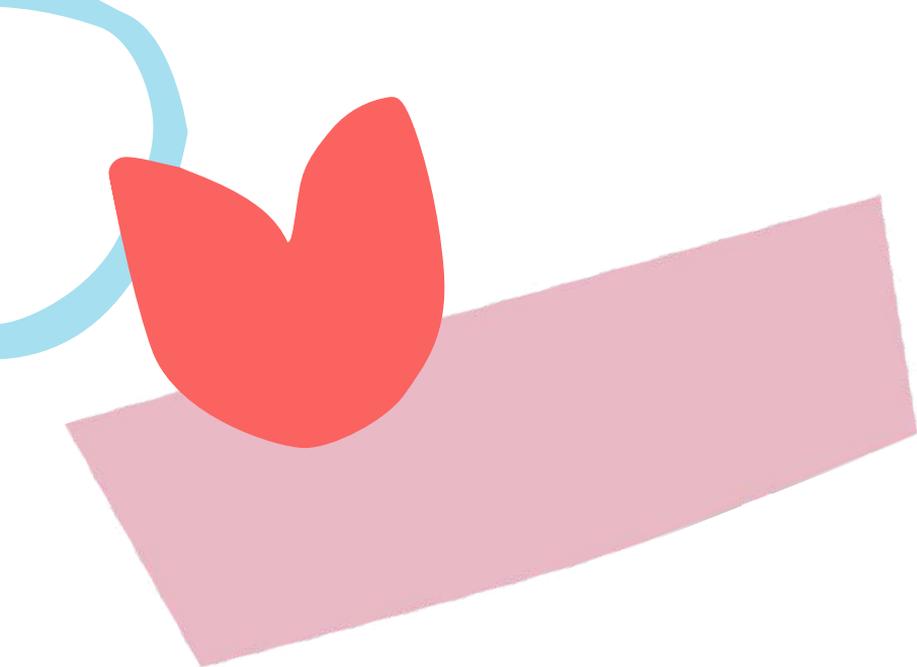


UEM - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROFEI - MESTRADO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

**SERVIÇOS EDUCACIONAIS
ESPECIALIZADOS NA
PERSPECTIVA INCLUSIVA**
- caderno pedagógico -

Ms. Elizangela Gehrke Silva
Dra. Gizeli Aparecida Ribeiro De Alencar

2022



Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva – Mestrado Profissional em rede (PROFEI), da Universidade Estadual de Maringá (UEM).



AUTORAS



Graduada em Normal Superior-UEMS, Graduada em Artes Visuais-UNIP. Especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Arte Educação, Educação Especial e Inclusiva, Psicopedagogia Institucional. Mestre em Educação Inclusiva- PROFEI pela Universidade Estadual de Maringá-UEM. Professora da Rede Municipal de Ensino.



Graduada em Pedagogia Licenciatura Plena pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Presidente Venceslau, possui especialização em Educação Especial - linha de concentração Deficiência intelectual pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e doutorado em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). É professora adjunta da Universidade Estadual de Maringá/PR (UEM). Coordenadora Adjunta do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em rede - PROFEI/UEM; Coordenadora Residência Pedagógica: Pedagogia Alfabetização; Membro do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil Inclusiva (GEEII); Coordenadora do Projeto de Extensão "Atividades alternativas para pessoas com necessidades especiais".

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	04
ALGUNS CONCEITOS E DEFINIÇÕES	07
QUEM É PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL?.....	10
PÚBLICO ALVO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	12
OUTRAS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS	12
POLÍTICAS PÚBLICAS - Educação Inclusiva -	13
DIRETRIZES OPERACIONAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL..	15
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	17
Salas de recursos multifuncionais.....	18
Equipe multidisciplinar.....	20
INTERLOCUÇÕES ENTRE OS ATORES	22
Salas de apoio pedagógicas especializadas.....	23
ENCAMINHAMENTOS	24
PROTOCOLOS DE ATENDIMENTO	26
Anamnese.....	27
Plano de ensino individualizado (PEI).....	33
Formação continuada em serviço	48
PARA NÃO FINALIZAR.....	49
BIBLIOGRAFIA	51



APRESENTAÇÃO

Este caderno pedagógico tem como propósito subsidiar órgãos municipais na organização a implementação de serviços educacionais especializados com vistas ao atendimento à alunos público alvo da educação especial (PAEE) numa perspectiva inclusiva.

O presente material traz orientações quanto aos conceitos e definições da inclusão, do público alvo da educação especial, apresenta bases legais para subsidiar a organização e implementação dos serviços educacionais especializados; e apresenta alguns serviços de atendimentos, como as salas de recursos multifuncionais (SRM), salas de apoio pedagógico (SAP), constituição de equipe multidisciplinar e, por fim, sugestões de formulários de anamnésia, encaminhamentos e protocolos de atendimentos.



Escola é para todos!

Você está preparado para incluir?
Sabe o que a inclusão propõe e busca
concretizar?

Qual o papel dos profissionais da
educação diante o **paradigma de
suportes** que objetiva direito à
convivência não segregada e acesso,
sem distinção, aos recursos disponíveis
aos demais cidadãos?



PORTANTO, é preciso fazer diferente

“A proposta educacional só será alcançada se os **currículos** e as **práticas pedagógicas** levarem em conta as especificidades do processo educacional de cada aluno” (PLETSCH, 2014, p.11, grifo nosso).

O olhar para dentro da escola e o subsídio aos profissionais, para a efetivação de práticas educacionais inclusivas, são elementos fundamentais para a efetiva inclusão escolar, com vistas a garantir o pleno desenvolvimento da aprendizagem para os alunos público alvo da educação especial (PAEE).



ALGUNS CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Educação inclusiva

"[...] na literatura educacional, assumiu o conceito de 'escola para todos', em referência ao conjunto de estudantes que vêm sendo tradicionalmente marginalizados pela escola, considerados todos como estudantes com 'necessidades educacionais especiais'".
(MENDES, 2017, p. 62).

Inclusão

"[...] a ideia de inclusão se fundamenta em uma filosofia que reconhece e aceita a diversidade na vida em sociedade. Isso significa garantia de acesso de todos a todas as oportunidades, independente das peculiaridades de cada indivíduo ou grupo social"
(ARANHA, 2000, p. 2).

Inclusão escolar

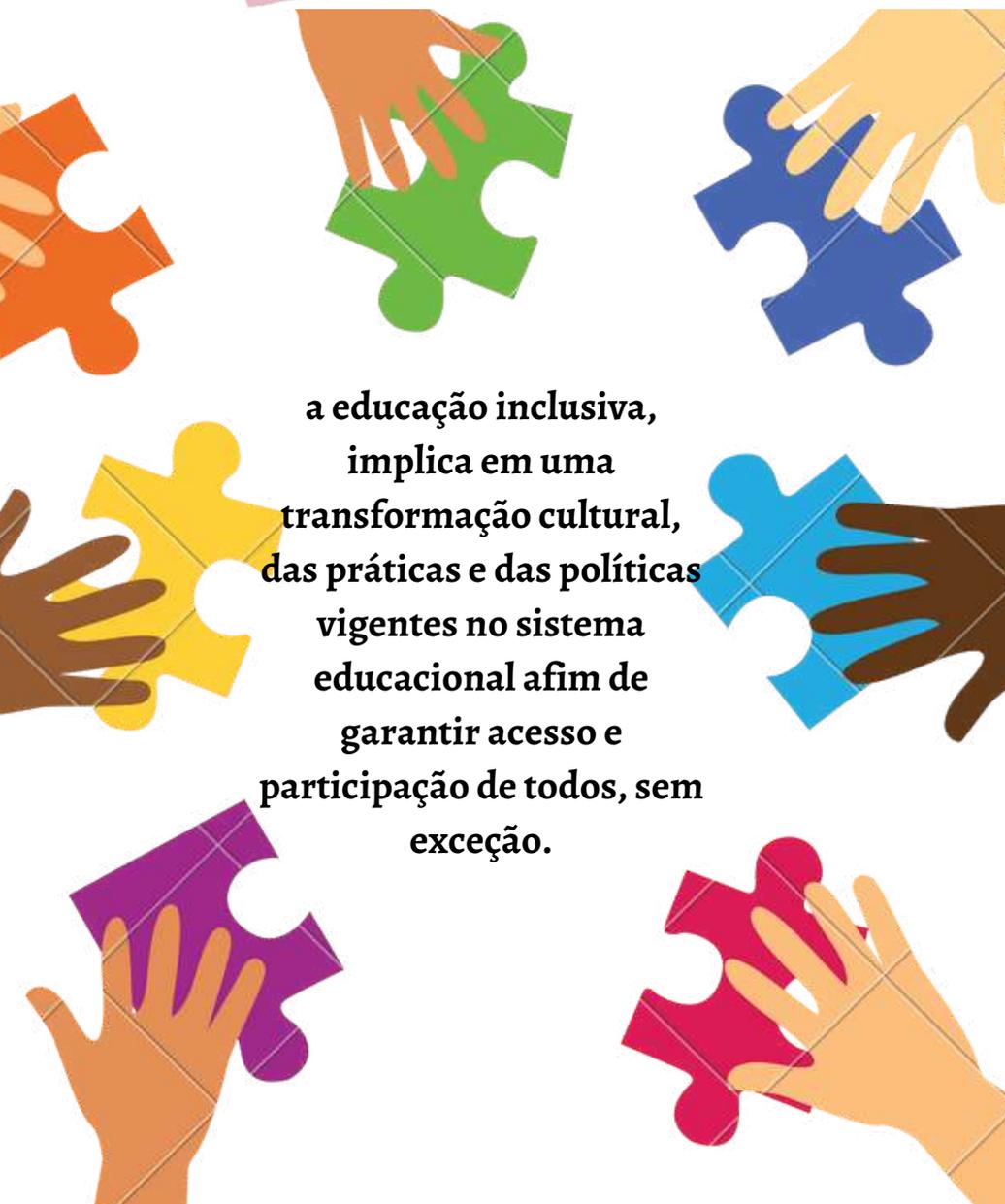
"[...]convencionalmente adotado quando se refere à política ou prática de escolarização do referido público nas classes comuns de escolas regulares" (MENDES, 2017, p. 66).

Inclusão educacional

"[...] visto que o fenômeno educativo acontece em vários contextos, tais como na família, na escola, na igreja, na comunidade, no trabalho, na comunidade. Assim, por sua generalidade, o termo "inclusão educacional" pode não descrever o que está em jogo quando se fala em escolarização de estudantes do PAEE nas classes comuns das escolas regulares. " (MENDES, 2017, p. 64).

PORTANTO,

a educação inclusiva,
implica em uma
transformação cultural,
das práticas e das políticas
vigentes no sistema
educacional afim de
garantir acesso e
participação de todos, sem
exceção.



QUEM É O PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL?



De acordo com a política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (BRASIL, 2008) e o Decreto nº 7.611/2011, o público alvo da educação especial é composto por alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação.



PÚBLICO ALVO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA



"[...] àqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade [...]" (BRASIL, 2008, p. 15).



TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

"[...] aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil [...]" (BRASIL, 2008, p. 15).

ALTAS ABILIDADES/ SUPERDOAÇÃO



"[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse [...]" (BRASIL, 2008, p. 15).



OUTRAS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS



Você sabia que, além dos alunos PAEE nas salas de aula, também temos os alunos com necessidades educacionais especiais (NEE), em virtude de transtornos funcionais específicos (TFE)?

TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS

Os transtornos funcionais específicos (TFE) configuram-se em um conjunto de dificuldades relacionadas à aprendizagem do aluno, causando interferências significativas no desempenho acadêmico e nas atividades cotidianas e, de acordo com a Política nacional de educação especial na perspectiva da educação Inclusiva - PNEEPEI compreendem a: "dislexia, disgrafia, disortografia, discalculia, transtornos de atenção e hiperatividade, desordem do processamento auditivo, entre outros" (BRASIL, 2008).

No final de 2021 foi sancionada a Lei nº 14.254, que dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

POLÍTICAS PÚBLICAS

- Educação Inclusiva -

A construção de sistemas educacionais inclusivos e de serviços de atendimento educacionais especializados estão respaldadas em políticas públicas das quais destacam-se:



Lei nº 9.394/1996 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece como princípios do ensino a igualdade de condições tanto para o acesso como para a permanência na escola.



Resolução CNE/CEB nº 2/2001. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.



Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008a). Garante o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas de ensino regular.



Resolução CNE/CEB nº 4/2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o AEE na Educação Básica, modalidade Educação Especial.





Nota técnica SEESP/GAB/Nº 9/2010. Orientações para a Organização de Centros de Atendimento Educacional Especializado.



Decreto nº 7.611/2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.



Lei nº 13.146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI). Assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania.



DIRETRIZES OPERACIONAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A organização do atendimento educacional especializado (AEE) está respaldado na resolução nº 04 de 2009, que disserta sobre as diretrizes operacionais da educação especial. Destacamos aqui, o art.10 da resolução CNE/CEB nº 4/2009.

Art. 10. O projeto pedagógico da escola de ensino regular deve institucionalizar a oferta do AEE prevendo na sua organização:

I - sala de recursos multifuncionais: espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos;

II – matrícula no AEE de alunos matriculados no ensino regular da própria escola ou de outra escola;

III – cronograma de atendimento aos alunos;



IV – plano do AEE: identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos, definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas;

V – professores para o exercício da docência do AEE;

VI – outros profissionais da educação: tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais, guia-intérprete e outros que atuem no apoio, principalmente às atividades de alimentação, higiene e locomoção;

VII – redes de apoio no âmbito da atuação profissional, da formação, do desenvolvimento da pesquisa, do acesso a recursos, serviços e equipamentos, entre outros que maximizem o AEE.



ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

O atendimento educacional especializado (AEE) é um serviço da modalidade de educação especial ofertado preferencialmente nas escolas regulares de ensino. Essa oferta acontece por meio de diferentes organizações e implementações de serviços de apoio ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos PAEE (BRASIL, 2008b).

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL, 2008b, p.10).



SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

O Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008, define no Art. 3º Parágrafo 1º a SRM como "ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado".

Em seguida, o Programa de implantação de salas de recursos multifuncionais (SRM) lançado em 2010, pelo MEC, disponibilizou às escolas públicas de ensino regular, conjuntos de equipamentos de informática, mobiliários, materiais pedagógicos e de acessibilidade para a organização dos espaços de atendimentos educacionais especializados.

Cada escola recebe os equipamentos para a SRM de acordo com o que declara no senso, ou seja, se informar que tem alunos com cegueira ou baixa visão receberá os equipamentos (tipoII) necessários para trabalhar com essa clientela, caso contrario receberá os equipamentos para salas tipo I conforme explicitado a seguir.



SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

Sala tipo I

Apresenta uma estrutura básica para atender a qualquer deficiência.

Equipamentos	Materiais Didático/Pedagógico
02 Microcomputadores	01 Material Dourado
01 Laptop	01 Esquema Corporal
01 Estabilizador	01 Bandinha Rítmica
01 Scanner	01 Memória de Numerais I
01 Impressora laser	01 Tapete Alfabético Encaixado
01 Teclado com colméia	01 Software Comunicação Alternativa
01 Acionador de pressão	01 Sacolão Criativo Monta Tudo
01 Mouse com entrada para acionador	01 Quebra Cabeças - seqüência lógica
01 Lupa eletrônica	01 Dominó de Associação de Idéias
Mobiliários	01 Dominó de Frases
01 Mesa redonda	01 Dominó de Animais em Libras
04 Cadeiras	01 Dominó de Frutas em Libras
01 Mesa para impressora	01 Dominó tátil
01 Armário	01 Alfabeto Braille
01 Quadro branco	01 Kit de lupas manuais
02 Mesas para computador	01 Plano inclinado – suporte para leitura
02 Cadeiras	01 Memória Tátil

Fonte: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9936-manual-orientacao-programa-implantacao-salas-recursos-multifuncionais&Itemid=30192

Sala tipo II

Nas salas de tipo II são acrescentados os recursos de acessibilidade para alunos com deficiência visual.

Equipamentos e Matérias Didático/Pedagógico
01 Impressora Braille – pequeno porte
01 Máquina de datilografia Braille
01 Reglete de Mesa
01 Punção
01 Soroban
01 Guia de Assinatura
01 Kit de Desenho Geométrico
01 Calculadora Sonora

Fonte: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9936-manual-orientacao-programa-implantacao-salas-recursos-multifuncionais&Itemid=30192



Equipe Multidisciplinar



O AEE deve ser estruturado sob a forma de serviços de apoio e estar disponíveis nas escolas.

Para além das SRMs, é fundamental a constituição de uma equipe multidisciplinar para atender à demanda escolar e os alunos PAEE.

A equipe multidisciplinar pode ser definida como "[...] um grupo de indivíduos com contributos distintos, com uma metodologia compartilhada frente a um objetivo comum, cada membro da equipe assume claramente as suas próprias funções, assim como os interesses comuns do coletivo, e todos os membros compartilham as suas responsabilidades e seus resultados" (ZURRO; FERREROX & BAS, 1991, p. 29).





A equipe multidisciplinar deve atuar junto as equipes técnica administrativa e pedagógica, para atender às demandas escolares, afim de oportunizar o desenvolvimento da aprendizagem.

Sugerem-se os seguintes profissionais para compor a equipe multidisciplinar.

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

-  Professores do AEE
-  Psicopedagogos
-  Fonoaudiólogos
-  Terapeutas ocupacionais
-  Psicólogos
-  Nutricionistas
-  Assistente social



INTERLOCUÇÕES ENTRE OS ATORES



Para que os trabalhos com o AEE sejam eficazes, os profissionais que compõem a equipe multidisciplinar precisam estabelecer interlocuções entre os atores envolvidos, a saber:

- Professores
- Equipe pedagógica
- Família
- Alunos

A parceria entre equipe multidisciplinar, escola, professores e família deve primar pela criação de recursos e oportunidades que viabilizem o crescimento, o aperfeiçoamento acadêmico e pessoal dos alunos PAEE.

Educar é uma tarefa tão ampla, complexa e multidimensional, que é ingenuidade acreditar que poderia ser realizada por uma só instituição
(GUENTHER, 2006).



SALAS DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO

O apoio pedagógico visa proporcionar um tempo e um espaço diferenciado para a aprendizagem. Nesse sentido, a implementação de uma sala de apoio pedagógico especializado para atender os alunos com dificuldades de aprendizagem, com transtornos funcionais específicos e déficits, que não são público alvo das SRMs, torna-se um serviço do AEE.

Para Muntaner (2000), o trabalho realizado nas salas de apoio pedagógico especializado não deve ser confundido com reforço escolar, uma vez que o trabalho desenvolvido parte da consciência e instrumentalização do aluno para o desenvolvimento de sua autonomia e potencialidades, por meio de recursos com adequações que atendam às suas especificidades na construção da aprendizagem.

Os atendimentos realizados nestas salas são de caráter provisório, considerando que os estudantes podem se desenvolver, ressignificando e aprimorando a aprendizagem acadêmica por meio do atendimento direcionado a sua respectiva dificuldade. Ademais, ao ser constatado o avanço na aprendizagem, o estudante é dispensado do atendimento. (SED/MS, 2019, p. 71).

Professor

acerte o caminho!



ENCAMINHAMENTOS

O encaminhamento de um aluno para os serviços do AEE precisa percorrer o caminho desde a identificação de lacunas no processo de aprendizagem da criança, no contexto de sala de aula, até o atendimento da equipe multidisciplinar para o direcionamento seguido do atendimento, seja ele, na SRM ou sala de apoio pedagógico.

O ponto de partida é a unidade escolar. O protagonista é o professor que faz as primeiras observações e encaminha o aluno à equipe pedagógica, que por sua vez...



encaminha por meio de protocolo de atendimento para a equipe multidisciplinar realizar avaliação e distribuição aos atendimentos necessários, sendo eles...



salas de recursos multifuncionais, salas de apoio pedagógico, estimulação essencial, psicopedagogo, bem como para os demais profissionais como fonoaudióloga, nutricionista, dentre outros .



Diagnóstico clínico...

O diagnóstico clínico é uma ferramenta para a compreensão da história do nosso aluno, por isso não podemos tê-lo como pré-requisito para julgamentos ou normalização do que nosso aluno possa ou não desenvolver, ou ainda, determinar a oferta ou não do AEE.

A Nota Técnica nº 04, de 23 de janeiro de 2014, destaca que o AEE é um atendimento de caráter pedagógico, e não clínico, não sendo considerado imprescindível o diagnóstico clínico (BRASIL, 2014).



PROTOSCOLOS DE ATENDIMENTO

Dependendo dos profissionais que compõem a equipe multidisciplinar, diferentes protocolos de atendimentos são utilizados, tais como: avaliações diagnósticas e continuadas, entrevistas, fichas de acompanhamento da aprendizagem, anamnese e plano de desenvolvimento educacional. Destes exemplificamos:



ANAMNESE



PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI)



Anamnese

É uma entrevista realizada com objetivo investigativo e diagnóstico em relação à queixa apresentada pelo professor e ou equipe pedagógica. Na área educacional, a anamnese “[...] visa conhecer o aluno, suas habilidades de leitura e de escrita e verificar a sua competência comunicativa. Tal procedimento pode ser realizado no início de cada ano letivo e se repetir ao longo do processo educacional” (RAMOS, 2007, p. 14).

Todos os profissionais da equipe multidisciplinar podem e devem realizar a anamnese de acordo com sua área de atuação.

Você pode acessar um modelo disponível no QR code ou visitando a página:

<https://gcpstorage.caxias.rs.br/documents/2019/02/4a9fbd45-6aa9-434c-9a27-c3ca91804890.pdf>

***Acesso ao QR code
modelo
de Anamnese***



Anamnese

Identificação do(a) aluno(a)

Nome do (a) aluno(a) criança: _____
 Data de nascimento: ____/____/____ Idade: _____ Sexo: _____
 Endereço: _____
 Bairro: _____ Telefone Residencial: _____
 Celular: _____

Filiação

Pai: _____
 Idade: _____ Profissão: _____ Local de trabalho: _____
 Telefone: _____

Mãe: _____ Idade: _____
 Profissão: _____ Local de trabalho: _____
 Telefone: _____

No caso de haver padrasto ou madrasta:

Nome: _____
 Idade: _____ Profissão: _____ Local de trabalho: _____
 Telefone: _____

Religião da Família: É praticante? () Sim Qual? _____ () Não

Histórico Familiar

Quantos filhos você tem? _____ Qual a idade e o sexo? _____
 Algum dos filhos é adotivo? _____
 Faleceu algum filho? _____ Com que idade? _____ Causa: _____

Alguém da família faz ou já fez tratamento psicológico ou psiquiátrico?
 () Sim () Não Quem? _____ Por quê? _____

Concluiu o tratamento? () Sim () Não
 Faz uso de medicação? () Sim Qual? _____ () Não
 Houve alguma tentativa ou mesmo suicídio na família? () Sim () Não
 Houve alguma tentativa ou mesmo homicídio na família? () Sim () Não
 Há alguém usuário de drogas na família? () Sim () Não Quem? _____ Em quê?
 () álcool () fumo () drogas () Qual? _____
 Como é a convivência dos pais entre si?



Hábitos Familiares:

	Sempre	Algumas vezes	Raramente	Nunca
Leem revistas				
Leem jornais				
Leem livros				
Ouvem música				
Frequentam cinema				
Outros (especificar)				

Histórico de vida da criança

A criança foi desejada? () Sim () Não

Idade da mãe: _____ Idade do pai: _____

Os pais tinham alguma expectativa em relação ao sexo do bebê? () Sim () Não

Duração da gestação: _____ Fez pré-natal? () Sim () Não

Como foi o parto?

() Normal () Cesariana () Fórceps

Houve alguma complicação durante o parto? () Sim Qual? _____ () Não

Foi necessário utilizar algum recurso?

() oxigênio () ressuscitador () transfusão sanguínea () encubadora
outros _____

A mãe apresentou algum problema durante a gravidez?

() emocional () queda mês _____ () medicamentos controlados _____

() infecção () rubéola () sarampo () toxoplasmose

() outro _____

A criança apresenta algum problema de saúde?

() Sim Qual? _____ () Não

Toma ou já tomou algum remédio controlado? () Sim

Qual? _____ () Não

A criança faz ou já fez algum tipo de tratamento? () Sim () Não

Qual? _____

Onde? _____ Continua o tratamento? () Sim () Não

Desenvolvimento da criança

Com que idade:

Sustentou a cabeça: _____ Sentou: _____ Engatinhou: _____ Andou: _____

Depois que começou a andar, parou de fazê-lo em alguma ocasião? () Sim () Não

Qual? _____

Aceitou alimentos sólidos? () Sim () Não

Recebeu aleitamento materno? () Sim Até que idade? _____ () Não

Fez uso de mamadeira? () Sim Até que idade? _____ () Não

Linguagem:

Começou a falar com que idade? _____

Depois que começou a falar parou de fazê-lo em alguma ocasião?

() Sim Quando/ Por quê? _____ () Não

Usou bico/ chupeta? () Sim Até que idade? _____ () Não

Fala corretamente? () Sim () Não Por quê? _____

Troca ou omite letra? () Sim () Não

Gaguejou ou gagueja? () Sim Quando? _____ () Não

Esfínteres:

Com que idade controlou a urina durante o dia? _____ E a noite? _____

Com que idade controlou as fezes durante o dia? _____ E a noite? _____

Como foi educado para adquirir o controle?

Depois que conseguiu controlar os esfínteres, deixou de fazê-lo em alguma ocasião?

() Sim Qual? _____ () Não

Comportamentos e hábitos

Como é o seu comportamento:

Em casa? _____

Com a mãe? _____

Com o pai? _____

Com os irmãos? _____

Na escola? _____

Na casa de parentes? _____

Brincando com colegas? _____

Em festas? _____

Na casa de pessoas amigas? _____

Compartilha brinquedos? () Sim () Não

Por quê? _____

Gosta de brincar com outras crianças? () Sim () Não

De que idade? _____ Preferência por sexo? _____

Tem preferência por algum tipo de brincadeira?

() Sim Qual? _____ () Não

Tem algum tique? () Sim Qual? _____ () Não

A criança dorme durante o dia? () Sim () Não

Como é o seu sono durante o dia e a noite? _____

A criança possui independência em seus hábitos diários de:

	Sim	Não	Às vezes
Escovar os dentes			
Dormir/ acordar			
Alimentar-se			
Estudar			
Permanecer na escola			
Tomar banho			
Vestir-se			
Brincar			

Tem curiosidade sexual? () Sim () Não

Faz perguntas sobre: () nascimento () órgãos genitais () sexo

() outros (especificar): _____

Qual é a atitude dos pais frente a essas perguntas? _____

Quando a criança faz algo que não é aceitável pelos pais, existe algum tipo de punição?

Qual? _____

Condições socioeconômicas

Mora em casa: () Própria () Alugada () Financiada () Emprestada

Quantos cômodos tem a casa? _____ Para quantas pessoas? _____

Renda familiar em salários mínimos: () Menos de 1 () 1 () 1 a 2

() 2 a 3 () 3 a 5 () 5 a 10 () Mais de 10

Possui convênio médico? () Sim Qual? _____ () Não

Usa o SUS? () Sim N° do Cartão _____ () Não

Assinale abaixo, quais itens a família possui:

	Não tem	Possui 1	Possui 2	Possui 3 ou mais
Automóvel				
Banheiro				
Bicicletas				
DVD				
Geladeira				
Máquina de lavar roupas				
Moto				
Computador				
Internet				
Tanquinho				
Telefone residencial				
Telefone celular				
TV a cores				
TV preto e branco				
Vídeo Game				

Informações escolares

Quais escolas frequentou?

Ano	Idade	Turma	Escola	Resultado Final



Atitude dos pais em relação à escola:

Acompanham? () Sim () Não

Como veem a parceria escola/família? _____

Observações ou laudos que não constam nesta anamnese e julga ser importante.

Data: ____/____/____

Assinatura do responsável pelas informações

Assinatura do professor do AEE



Plano educacional individualizado (PEI)

De acordo com Oliveira (2017), o PEI cumpre o papel de planejar, desenvolver e avaliar ações específicas para o estudante PAEE. Para além do público alvo da educação especial, deve também ser proposto para aqueles que apresentam transtornos funcionais específicos.

Sobre a ótica da oferta de uma educação inclusiva, o PEI torna-se indispensável e importante ferramenta para o desenvolvimento da aprendizagem de todos os alunos, já que orienta os professores sobre como atuar com alunos que tenham necessidades educacionais específicas, valorizando a individualidade de cada um.



O PEI é uma ferramenta que além de auxiliar as práticas pedagógicas por meio das avaliações e planejamentos, permite envolver as adequações curriculares específicas e a inserção do trabalho geral proposto para a turma, em virtude de sua estrutura (PACHECO et al., 2007).





De acordo com Smith (2008c), o PEI envolve sete passos para a sua construção.

- **1º passo - Pré-encaminhamento:** Primeiro encontro da equipe interdisciplinar para discussão das possibilidades de encaminhamento ou não do aluno;
- **2º passo - Encaminhamento:** Coleta de todos os dados do pré-encaminhamento e análise para a oferta do serviço;
- **3º passo - Avaliação:** Realizada pela equipe multidisciplinar por meio dos instrumentos avaliativos formais e menos informais;
- **4º passo - Elegibilidade para a educação especial:** Nessa etapa, de acordo com as avaliações definição, é definido o tipo de serviço que será ofertado;
- **5º passo - Desenvolvimento do PEI:** Definição pela equipe quais os tipos de serviço farão parte da educação do aluno, os objetivos serão elencados bem como os procedimentos a serem utilizados;
- **6º passo - Implementação do PEI:** Plano em ação, o aluno passa a receber as intervenções elencadas no documento;
- **7º passo - Revisão:** O PEI deve ser monitorado continuamente, para acompanhamento das intervenções tanto pelos professores, quanto pela equipe;



O PEI é um documento elaborado por muitas mãos e que apresenta informações gerais sobre o aluno, de sugestões de encaminhamentos e de um programa pedagógico. Você pode acessar um modelo disponível no QR code ou visitando a página:

<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/10892103/4292040/PlanoEducativoIndividualizadoPEI.pdf>

***Acesso ao QR code
modelo
de PEI***



Plano Educacional Individualizado - PEI

Identificação do(a) aluno(a)

Nome completo: _____

Data de nascimento: ____/____/____ Sexo: () F () M

Filiação: _____

Responsável pelo(a) aluno(a): _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Em caso de emergência, a quem contatar? (telefone, SMS, WhatsApp e outros)

Escolaridade

Escola de Origem: (____ . ____ . ____) Turno: _____ Turma: _____ Ano de Escolaridade: _____

Público-Alvo da Educação Especial:

() Deficiência Intelectual () Deficiência Visual () Deficiência Múltipla () Deficiência Física

() Deficiência Auditiva/Surdez

() Surdocegueira () Altas Habilidades/Superdotação

() Transtorno Global do Desenvolvimento/Transtorno do Espectro Autista

Observações: _____

Modalidade do Atendimento:

() Turma Regular () Escola Especial () Classe Especial

() Atendimento Pedagógico em Classe Hospitalar () Atendimento Pedagógico Domiciliar

Serviços de apoio:

() AEE () Itinerância () Intérprete () Instrutor () ASEE Outros: _____

Nome e matrícula dos(as) Profissionais da Unidade Escolar:

Turma Regular: _____

Coordenador Pedagógico / Professor Articulador: _____

Direção: _____

Designação da UE do Atendimento Educacional Especializado: (____ . ____ . ____) Turno: _____

Data de matrícula no Atendimento Educacional Especializado: ____/____/____

Dias da semana do atendimento: _____

Horário do atendimento: _____

Nome e matrícula do(a) Professor(a) AEE: _____



Entrevista com o responsável

I - Informações do aluno:

a) Como foi o desenvolvimento do aluno? (Gestação, nascimento, desenvolvimento da fala, motor e socioafetivo).

b) Como se dá a comunicação: () Verbal () Não -Verbal

Especifique: _____

c) Apresenta dificuldade de locomoção? () Sim () Não Em caso positivo, qual a adaptação necessária?

d) Apresenta autonomia e independência nas atividades do cotidiano (usa fralda)? () Sim () Não
Exemplifique:

e) Tem interesse por brinquedos, vídeos, filmes, lazer, música e outros? () Sim () Não
Exemplifique:

f) Como se dá a relação com os familiares e demais pessoas?

g) Com que idade iniciou sua vida escolar? Observações importantes:

h) Compreende e respeita regras e limites?

II - Informações referentes à saúde:

a) Há registro de hospitalizações, cirurgias ou doenças graves? () Sim () Não
Motivo? _____

b) Tem algum tipo de alergia? () Sim () Não Especifique:





c) Existem recomendações quanto à alimentação? (Tipo de alimento, restrições, modo de comer e beber)

d) Apresenta quadro convulsivo? Sim Não

Em caso positivo, como se manifesta e com que frequência?

Quais as recomendações?

e) Faz uso de medicação? Sim Não

Motivo: _____

f) Realiza algum tipo de atendimento clínico, terapêutico ou atividades extracurriculares?

Especialidade	Local	Profissional	Dia	Horário	Contato

A Unidade Escolar poderá fazer contato com os profissionais que atendem o aluno, para o desenvolvimento do trabalho pedagógico? Sim Não

g) Possui o Benefício de Prestação Continuada (BPC)? Sim Não

O Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social - BPC é um direito constitucional e uma modalidade de provisão de proteção social, viabilizada pela Política Nacional de Assistência Social - PNAS e que constitui uma garantia de renda às pessoas com deficiência, em qualquer idade, incapacitadas para a vida independente e para o trabalho, que comprovem não possuírem meios para prover a própria manutenção e nem de tê-la provida por sua família, de acordo com a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993.



III-Observações: _____

_____, de _____ de _____.

Diretor(a)

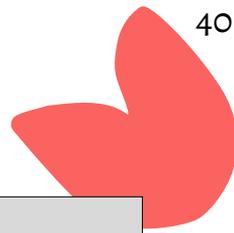
Professores(as) da turma

Professor(a) Especializado(a)

Coordenador(a) Pedagógico(a)
Professor(a) Articulador(a)

Responsável pelo(a) aluno(a)



**Levantamento Pedagógico do(a) Aluno(a)****Aluno(a):** _____ **Data do Preenchimento:** ____/____/____

Observações quanto às Habilidades e Potencialidades:

Necessidades (Descreva o que precisa ser desenvolvido...):

Observação: O Levantamento Pedagógico do(a) aluno(a) deverá ser registrado pelo Professor Especializado e/ou Coordenador(a) Pedagógico(a)/Professor(a) Articulador(a), em ação conjunta com os demais profissionais da Unidade Escolar, visto que o processo de inclusão dá-se numa perspectiva compartilhada.

Assinatura e matrícula da equipe técnico-pedagógica responsável pelo preenchimento:



Desenvolvimento do(a) aluno(a) considerando as habilidades

Habilidades Cognitivas	Habilidades Metacognitivas
<p>Atenção em sala de aula</p> <p>Manter interesse no ambiente escolar</p> <p>Possuir concentração nas atividades propostas</p> <p>Possuir memória auditiva-visual-sequencial</p> <p>Possuir raciocínio lógico-matemático</p> <p>Realizar sequência lógica dos fatos</p> <p>Possuir interesse por objetos</p> <p>Elaborar a exploração adequada dos objetos</p> <p>Realizar a comparação – Associação – Classificação</p> <p>Realizar abstração (conduta simbólica)</p> <p>Possuir discriminação visual-auditiva-táctil</p> <p>Possuir organização</p> <p>Apresentar noções de autopreservação</p>	<p>Conhecer o próprio conhecimento, conhecimento da falta de conhecimento, dos próprios processos cognitivos e controle executivo.</p> <p>Utilizar estratégias para adquirir, organizar e utilizar o conhecimento.</p> <p>Planejar as próprias ações Estabelecer estratégias</p> <p>Avaliar</p> <p>Executar correções</p> <p>Julgar adequadamente as situações</p>
Habilidades Socioemocionais	Habilidades Comunicacionais
<p>Relacionar-se socialmente</p> <p>Possuir autoestima – Resistência e frustração</p> <p>Possuir cooperação – Humor – Agressividade</p> <p>Apresentar autoagressão</p> <p>Apresentar timidez – Iniciativa – Respeito</p> <p>Apresentar colaboração – Motivação</p> <p>Isolamento</p> <p>Respeitar regras e rotina</p> <p>Apresentar iniciativa social</p> <p>Manter comportamento adequado em público</p> <p>Conseguir permanecer em sala (tempo)</p> <p>Ter foco nas atividades</p>	<p>Atender quando solicitado</p> <p>Compreender o que é falado</p> <p>Apropriar-se das diferentes formas de comunicação: olhar, gestos, expressão facial, movimentos de cabeça, sons guturais, LIBRAS</p> <p>Tecnologia Assistiva utilizada;</p> <p>Comunicação Assistiva</p> <p>Falar palavras inteligíveis</p> <p>Adequar-se às situações de comunicação</p> <p>Realizar muito esforço para comunicar-se</p> <p>Apresentar correspondência entre pensamento/fala</p> <p>Relatar experiências pessoais</p> <p>Transmitir recados</p> <p>Controlar salivação</p>
Habilidades Motoras/Psicomotoras	Habilidades do Cotidiano
<p>Permanecer sentado com/sem apoio</p> <p>Rolar, engatinhar, arrastar-se</p>	<p>Alimentar-se – leva alimento com a mão à boca, usa a colher, come sólidos, derrama alimentos,</p>



<p>Andar com/sem apoio</p> <p>Correr, pular, cair com frequência Possuir equilíbrio estático/dinâmico</p> <p>Possuir dominância manual – esquema corporal</p> <p>Possuir discriminação de direita/esquerda</p> <p>Apresentar coordenação grossa/fina</p> <p>Apresentar coordenação gráfica/visomotora</p> <p>Apresentar conceitos básicos(cores/posição no espaço,etc.)</p> <p>Ser capaz de empurrar / apreender / manipular / mantém objetos</p> <p>Ser capaz de realizar atividadesbimanuais –</p> <p>Tipode preensão do lápis</p> <p>Ser capaz de usar borracha/tesoura – Presença de estereotípias</p> <p>Possuir agitação psicomotora</p> <p>Possuir adequação postural– Desenvolvimento Motor</p> <p>Possuir coordenação Motora - Equilíbrio</p>	<p>bebe em mamadeira/copo/engasga, tem disfagia, reflexode mordida.</p> <p>Possuir controle esfinteriano</p> <p>Demonstra necessidade de ir ao banheiro, vai ao banheiro sozinho, demonstra desconforto com relação às necessidades fisiológicas, usa fralda.</p> <p>Possuir manejo do Vestuário – Veste e despe roupas, utilizaos complementos do vestuário (botões,zíper, laço), calça, descalça tênis,sandália.</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



**Ensino Fundamental****Planejamento Pedagógico Bimestral – Professor****Aluno(a):** _____**Área Específica:** _____**Bimestre****Data:** _____

Objetivos propostos:

Conteúdos, considerando a Proposta Curricular da Rede:

Estratégias, Intervenções Pedagógicas e Recursos de Acessibilidade:

Rubrica e matrícula do(a) professor(a): _____**Rubrica e matrícula do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a):** _____

**Educação Infantil****Planejamento Pedagógico Bimestral – Professor****Aluno(a):** _____**Bimestre:** _____**Data:** _____

Propostas pedagógicas a partir da correlação com os Campos de Experiências:

Considerações específicas:

Rubrica e matrícula do(a) professor(a): _____**Rubrica e matrícula do(a) Coordenador(a) Pedagógico ou Professor(a) Articulador(a):**
_____



Solicitação de Serviço de Apoio

Nome completo: _____

Escola de Origem: (____.____.) Turno: _____ Turma: _____ Ano de Escolaridade: _____

Público-Alvo da Educação Especial:

Deficiência Intelectual Deficiência Visual Deficiência Múltipla Deficiência Física

Deficiência Auditiva/Surdez

Surdocegueira Altas Habilidades/Superdotação

Transtorno Global do Desenvolvimento/Transtorno do Espectro Autista

Observações: _____

Serviço de apoio:

Sala de Recursos Multifuncionais

Agente de Apoio à Educação Especial

Voluntário

Estagiário

Professor Itinerante

Instrutor de Libras

Intérprete Educacional

Outros: _____

Justificativa: _____

_____, de _____ de _____.

Diretor(a)

Professores(as) da turma

Professor(a) Especializado(a)

Coordenador(a) Pedagógico(a)
Professor(a) Articulador(a)



Informações complementares sobre a saúde

Nome completo: _____

Nome completo da mãe: _____

Escola de Origem: (..) Idade: _____ Turno: _____ Turma: _____

Data de Nascimento: _/ _/ _

Endereço: _____

Cartão Nacional de Saúde (CNS): _____

Deficiência: _____

Possui laudo médico? () Sim () Não (

Aluno relacionado em Estudo de caso?) Sim () Não

Observação: _____

Já passou por reabilitação? () Sim () Não

Local: _____

Possui cadastro na Unidade de Atenção Primária? () Sim () Não

Faz uso de tecnologia assistiva? () Sim () Não

Necessita de Tecnologia assistiva? () Sim () Não

Especifique em caso positivo: _____

Faz uso de implante coclear? () Sim () Não

_____ de _____ de _____.

Diretor(a)

Professores(as) da turma

Professor(a) Especializado(a)

Coordenador(a) Pedagógico(a)
Professor(a) Articulador(a)



FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO

Para que nós possamos ter êxito no AEE em atender nossos alunos PAEE, além de contar com a equipe multidisciplinar, as salas de recursos multifuncionais e as salas de apoio pedagógico, a formação continuada em serviço é uma estratégia para a melhoria da qualidade de ensino. Consiste em estabelecer propostas que contribuam para que o conhecimento seja socializado, da melhor forma possível, num processo de construção de saberes.

A formação continuada em serviço espera-se ser uma das principais pautas discutidas para a garantia da oferta de serviços de atendimento educacional especializado, pois tem o intuito de preparar os profissionais para a compreensão e transformação positiva e crítica do contexto de sua prática diária, contribuindo para metodologias e estratégias de ensino inovadoras.

A possibilidade da oferta do espaço formativo permanente e do professor formador apresenta-se como meta da formação contínua para um trabalho com a heterogeneidade dos alunos. A PNEEPEI aponta como um dos seus objetivos a "[...] formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão[...]"(BRASIL, 2008), ou seja, faz referência à necessidade da formação dos profissionais em geral para a inclusão escolar.



PARA NÃO FINALIZAR

A construção de uma educação para todos passa por inúmeros desafios que servem de propulsores para a melhoria da qualidade dos serviços ofertados. Entendermos a implementação e a organização de serviços do AEE valida uma educação de qualidade, por meio da equipe multidisciplinar com ações colaborativas entre os profissionais de diversas áreas de conhecimento, a fim de promover atendimentos em todas as áreas, não apenas ficando preso à oferta de atendimento nas SRMs.

Em uma escola inclusiva, TODOS os alunos, com ou sem deficiência, aprendem a...

- compreender e aceitar os outros;
- reconhecer as necessidades e competências dos colegas;
 - respeitar todas as pessoas;
 - construir uma sociedade mais solidária;
 - desenvolver atitudes de apoio mútuo;
 - criar e desenvolver laços de amizade;
- preparar uma comunidade que apoia todos os seus membros;
- diminuir a ansiedade diante das dificuldades. Gil (2005).



A inclusão começa por você!

Compreender a educação em sua forma ampla é uma das possibilidades de entendimento da importância de formar e ampliar a oferta dos serviços de atendimento educacional especializado.



BIBLIOGRAFIA

ARANHA, Maria Salete Fábio. Inclusão social e municipalização. **Educação especial: temas atuais**, p. 1-10, 2000. Disponível em: <https://claudialopes.psc.br/wp-content/uploads/2021/08/Paradigmas.pdf>. Acesso em: 05/07/2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394/96**. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 02**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Secretaria. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 20/06/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 20/06/2021.

BRASIL. **Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art.60 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto n. 6.253, de 13 de novembro de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, DF, nº188, 18 de setembro de 2008a. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6571.htm. Acesso em: 10/10/2021

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: http://peei.mec.gov.br/arquivos/Resol_4_2009_CNE_CEB.pdf Acesso em: 30/11/2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Nota Técnica n. 9, de 8 de setembro de 2010**, destinado aos profissionais de apoio para alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento matriculados nas escolas comuns da rede públicas de ensino. Disponível em: <http://www.mp.ba.gov.br/atuacao/infancia/educacao/especial>. Acesso em: 10/02/2022.

BRASIL. **Nota Técnica nº 04/2014**. Ministério da Educação. SECADI/DPEE. Brasília, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15898-notto4-secadi-dpee-23012014&category_slug=julho-2014. Acesso em 12/01/2021.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 7 jul. 2015, p. 2. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 18/01/2022.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: <http://www.prograd.ufu.br/>. Acesso em 20/06/2021.

BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021.** Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.254-de-30-de-novembro-de-2021-363377461>. Acesso em: 18 mar. 2022.

Educação especial em Mato Grosso do Sul: caminhos e práticas / Organizadoras Adriana Aparecida Burato Marques Buytendorp; Stéfani Quevedo de Meneses; Paola Gianotto Braga. Campo Grande - MS : SED, 2019.

GIL, Marta. Educação inclusiva: o que o professor tem a ver com isso?. In: **Educação inclusiva: o que o professor tem a ver com isso?** . 2005. pág. 165-165. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-444720>. Acesso: 20/02/2022.

GUENTHER, Zenita Cunha. **Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão.** Petrópolis,RJ: Vozes, 2006. Disponível em: <https://fundacaoholhos.com.br/partceria-entre-familia-escola-e-profissionais/>. Acesso: 20/02/2022.

MENDES, Enicéia Gonçalves. Sobre alunos “incluídos” ou “da inclusão”: reflexões sobre o conceito de inclusão escolar. **Educação especial inclusiva: conceituações, medicalização e políticas**, p. 60-83, 2017.

OLIVEIRA, Ivone Martins de. **Educação especial inclusiva: conceituações, medicalização e políticas** – Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2017.

PACHECO, J. et al. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

PLETSCH, Marcia Denise. A escolarização de pessoas com deficiência intelectual no Brasil: da institucionalização às políticas de inclusão (1973-2013). **Education Policy Analysis Arquivos/Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 22, p. 1-25, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org.br>. Acesso:18/01/2022.

SMITH, Deborah Deutsch. Programa Individualizado de Educação Especial; serviços de planejamento e oferta. In:____. (Org.). **Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão.** Porto Alegre: Artmed, 2008a. p. 53-75.

ZURRO, Armando Martín; FERREROXP, BASCS. A equidade Cuidados de Saúde Primários. **Manual de Cuidados Primários.** Lisboa: Farmapress Edições, p. 35-6, 1991.

